

RAY CONNIFF

CORAL E ORQUESTRA



MANOEL POLADIAN

PRODUÇÕES





MANOEL POLADIAN
PRODUÇÕES

Apresenta

RAY CONNIFF
CORAL E ORQUESTRA

UM CONCERTO COM A MAIS FAMOSA ORQUESTRA E CORAL DO MUNDO

Direção de som e luz: Eng. Buddy Freed
Eng. som: George W. Poladian
Assistente de som: José Antonio de Lima/Ciro Splicatin
Luz: Emilio Sacomani/Paulo Princes Pupulin
Assistente de luz: Sinvaldo da Costa/Nilton Soares da Silva
Gerência administrativa: Ivis Ronaldo Aguiar Prevides
Assistente administrativo: Ileso Ribeiro
Gerência promocional: Nilson Pedro Ruiz Rodrigues
Coordenação musical e apresentação: Odilon Krambeck
Direção geral: Manoel Poladian

"RAY CONNIFF"

Ray Conniff, nasceu aos 6 de novembro de 1916, na cidade de Attleboro, Massachusetts. Seu pai era mestre e trombonista local e sua mãe tocava piano. Com tal descendência, era natural que o pequeno Ray, estivesse, muito cedo, em contacto com a música.

Foi no Ginásio de Attleboro que Ray teve sua primeira experiência como músico de orquestra. Um grupo de moços do local estava organizando uma orquestra de dança, e Ray entrou a exercitar o seu trombone. Apesar de ser um neófito no instrumento, ficou sendo o primeiro trombonista do grupo. Repentinamente, a música passou a ser muito importante em sua vida e como parte de seus deveres para com a orquestra, Ray fez os seus primeiros arranjos. A primeira música que recebeu o tratamento mágico de Conniff, foi "Sweet Georgia Brown" e apesar de ser um antigo "standard", os membros da orquestra ficaram maravilhados com o arranjo. Assim, iniciou-se uma carreira de orquestrador.

Ao deixar o ginásio, Ray conseguiu o seu primeiro emprego como músico profissional, em Boston, com os "Musical Skippers" de Dan Murphy, tocando trombone, orquestrando e dirigindo o caminhão dos Skippers. Depois de dois anos Ray foi procurar uma oportunidade em New York.

Seu primeiro emprego em New York, foi como trombonista — arranjador de Bunny Berrigan. Por 15 meses, trabalhou para Bunny, adquirindo um nome como arranjador e trombonista, no mundo da música.

Como resultado do trabalho que fez para Berrigan, foi chamado e contratado em 1939, por Bob Crosby, para trabalhar orquestrando e tocando trombone com os "Bobcats". Passou um ano com Crosby, então foi procurado e contratado, desta vez por Artie Shaw. A fama de Ray como orquestrador estava crescendo. Nessa época, os primeiros anos da década de 40, tornou-se também famoso por seus solos de trombone.

Deixando Shaw, foi trabalhar com Glen Gray, passando depois dois anos servindo a "Tio Sam". Neste

último período, Ray fez arranjos para o Serviço de Rádio das Forças Armadas, até 1946. Saindo do exército, foi orquestrar para Harry James e neste emprego manteve-se até quase o final da década de 40, quando o "be-bop" entrou em moda. Ray, por sua vontade pessoal, parou de fazer arranjos por algum tempo, sendo esse o período mais apagado de sua história. Nessa época já tinha esposa e três filhos menores e para ganhar a vida tornou-se orquestrador "free lancer", fazendo até outros trabalhos fora da música. Foi nesse período que procurou até à exaustão um meio de como alcançar sucesso em gravações e depois de três anos, reapareceu.



receu com a "fórmula mágica" de orquestrações que, acreditava serem a chave para alcançar sucesso em discos.

No começo da década dos 50, apareceu finalmente a grande oportunidade esperada por Ray, quando conheceu Mitch Miller, da Columbia Records. Esse encontro deu-lhe a oportunidade de começar a fazer arranjos para a Colúmbia e em 1945, teve a primeira chance em tentar em discos a teoria de sua "bola de cristal".

A gravação que lhe deu projeção foi a "Band of Gold", feita com Don Cherry. O sucesso dessa música foi espetacular e abriu as portas a Conniff para uma série de orquestrações para os discos Colúmbia,

que resultaram em outros sucessos. Entre os discos êxitos os orquestrados por Conniff salientamos "Walkin' In The Rain" com Johnny Ray; "Moonlight Gambler" com Frankie Laine e "Sing' the Blues" com Guy Mitchell. Mais tarde vieram "White Sport Coat" com Marty Robbins e os maiores sucessos de Johnny Mathis, tais como: "Chances Are", "Wonderful, Wonderful" e "It's Not For Me to Say".

O sucesso obtido por Ray, fazendo arranjos para outros regentes, fez com que a Columbia compreendesse que estava na hora de fazê-lo estrear com um disco sob seu próprio nome. Veio então o seu primeiro álbum "S Wonderful" que ficou na parada dos vinte álbuns mais populares, por dez anos.

A revista "Cash Box" votou em Ray, como o "Maestro mais promisso de 1957". Ray obteve o mesmo prêmio em 1958 e em 1959. Os disc-jockeys deram-lhe o primeiro prêmio por ser "A mais programada orquestra de estúdio". Os discos seguintes de Ray Conniff ampliaram e solidificaram o seu primeiro sucesso: "S Marvelous", "S Concert", "Broadway in Rhythm", "S Hollywood", "Natal com Conniff", "S Love", "S Different", "S Continental" e outros.

Possivelmente o grande sucesso da carreira de Ray Conniff é em virtude do desenvolvimento do seu estilo musical, que o distinguiu com um talentoso arranjador — regente, entre tantos outros envolvidos neste ramo. Ray começou a fazer uso de um coro vocal como naípe da orquestra e em vez de tocar instrumentos, os vocalistas solfejavam sílabas, tais como: ba-ba e du-du, que juntas ao som de um ritmo diferente e bem balanceado, estudado e conseguido por Conniff, contribuíram para tornar o seu estilo mundialmente famoso.

Ray projetou-se rapidamente, não somente pelo seu conhecimento da técnica musical, e pela sua previsão no julgamento daquilo que deve agradar ao público, como também e principalmente por seu incrível gênio criador.

Sem dúvida, um grande nome no registro da história da música popular deste século.

Família CONNIFF
RAY, VERA e TAMARA



A NOBREZA EM DECORAÇÃO

“AO REI DAS CORTINAS”

TAPETES E CARPETES – CORTINAS EM TODOS OS ESTILOS

Rua Voluntários da Pátria, 1931-SP

299-4297 • 299-4368 • 298-9027



JACKIE ALLEN



PAMELA RAMSEYER



MADELINE VERGARI

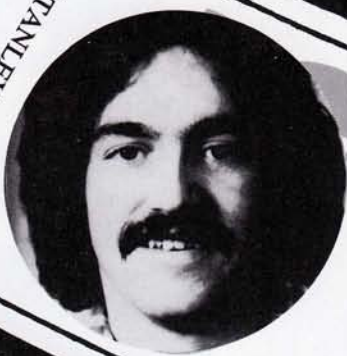
CO



ERROL HORNE



HARRY MARTINE



STANLEY BEARD



BUDDY FREED



SHIRLEY MAY KUNNBER



LYNN LAURIDSEN



RAL



JAMES WHEELER



ROB STEVENS



DOUGLAS NIEMANN

PROGR

Espe

On The Street Where You Live

Stranger In Paradise

Smoke Gets In Your Eyes

If You Leave Me Now

Gypsy Rose

Tie a Yellow Ribbon

Some Where My Love

Paloma Blanca

All The Things You Are

PROGRAMA SUJE

Levi's

PRESTIGIAM O EMBAIXADO

RAMA

pecial

What a Difference a
Day Made

Honey Comeback

Besame Mucho

Brazil

Muskrat Ramble

South Rampart Street Parade

Aquarius

Let The Sun Shine In

Mame

TO A ALTERAÇÃO

OR DA MÚSICA NO MUNDO



OS MÚSICOS FAMOSOS DE RAY CONNIFF



John Mince
(Sax Alto e Clarinetista)

Em 1929, John deixou o colegial para juntar-se à orquestra de Joe Haynes com quem ficou durante cinco anos.

A orquestra de Ray Noble apresentava-se no Rainbow Room e era composta dos "cobras" musicais como Glenn Miller, Charlie Spivack, Claudio Thornhill, Bud Freeman, Pee Wee Erwin estava doente e não compareceu. Glenn Miller pediu ao John para tocar a partitura para Trompete do Pee Wee usando o clarinete. Glenn vinha escrevendo os arranjos do primeiro trompete com o tenor uma oitava abaixo, harmonizando com os outros saxofones. Quando Glenn ouviu o clarinete liderando ficou muito agitado, esse foi o dia em que o Glenn Miller ouviu o som de Glenn Miller, que tornou-se tão famoso.

Depois que deixou a orquestra dos irmãos Dorsey, John tornou-se ativo em Gravações e apresentou-se no Fred Allen Show e no Kate Smith Show.

A orquestra de Ray Noble foi desfeita e John juntou-se novamente a Tommy Dorsey no Commodore Hotel.

Depois de sua carreira militar, John retornou a Nova York onde foi novamente convidado a participar na orquestra de Tommy Dorsey. Eddie Condon também o procurou para seu novo clube, mas como John agora havia formado uma família, decidiu fazer gravações, ele juntou-se ao show de Artur Godfrey e permaneceu com o Godfrey durante vinte anos.

Desde então, John tem participado de numerosos festivais de Jazz, incluindo o New Port Festival de Jazz de George Wein, outros em Odessa, Nice, França, Honolulu e Sacramento. Recentemente apresentou-se com Teresa Brewer.

Seus solos de Jazz mais recentes são da etiqueta Flying Dutchman (Holandes voador), um álbum intitulado "A maior orquestra de Jazz do Mundo em concerto em Lawrenceville".



John Best
(Trompete)

John iniciou sua carreira tocando em orquestras colegiais em seu Estado Natal, Carolina do Norte, nas universidades de Duke e Davidson. Mais tarde, participaria das grandes orquestras de Les Brown, Charlie Barnett, Artie Shaw e Glenn Miller.

Durante a guerra, e enquanto estava na Marinha, atuou com as orquestras de Artie Shaw e Sam Donohue. Após o final da guerra, atuou com Benny Goodman, Bob Crosby, Jerry Gray e Billie May.

John fez parte da "Escalada de Sucesso das Grandes Orquestras" que excursionou em 1972 com a participação de Bob Crosby, Frankie Carle, Freddy Martin e Margaret Whiting. Em 1974, juntou-se novamente com Bob Crosby, Red Norvo e outros artistas para nova "Escalada das grandes orquestras".

John também teve a honra de ser escolhido para gravar a "série Time-Life das Grandes Orquestras" com a regência de Billy May.

John tem tocado o Trompete em todas as gravações e concertos de RAY CONNIFF, desde 1967.



Ray Leatherwood
(Baixo)

Ray Leatherwood nasceu no Texas e estudou na Southern Methodist Universidade onde recebeu sua instrução musical com o SMU Mustang Band, a primeira orquestra colegial a tocar Jazz nos campos de futebol e nas paradas.

Trabalhou em orquestras como de Joe Venuti, Bob Cherter, Tommy Dorsey e Jack Teagarden. Trabalhou dez anos na famosa orquestra de Les Brown, atuando, também, no mundo todo, com a companhia de Bob Hope. Também tem participado de concertos de Jazz com a orquestra de Bob Crosby.

Ray tem feito gravações com a Julie London, incluindo seu grande sucesso "Cry me a river" bem como gravações com Matt Dennis, Pete Fountain, e, naturalmente, com a orquestra e coral de RAY CONNIFF.

Ray tem participado de muitas produções para cinema, televisão e rádio na área de Los Angeles.



Panama Francis
(Baterista)

Panama Francis nasceu em Miami, Florida, em 21 de dezembro de 1918. Seu pai é do Haiti e sua mãe das Bahamas. A sua mãe conta que, aos três anos de idade, à mesa, ele batia os ritmos no prato com a colher, o único brinquedo que ele sempre pediu para o natal foi uma bateria.

Aos oito anos de idade, Panama uniu-se ao "The Drum and Bugle Corp do U.N.I.A.

Aos onze anos, juntou-se ao Saint Agnes Church Marching Band, sob a liderança de Hubert Roberts, que era carinhosamente conhecido como "Balla" Roberts nas Bahamas e em Miami.

Aos quatorze anos, juntou-se a George Kelly e seus cavaleiros. Esta foi sua primeira oportunidade de tocar numa orquestra grande e fazer uma tournée. Apresentaram-se somente nos Estados Unidos. Panama passou cinco anos com este grupo mas em 27 de Maio de 1938, deixou Miami para juntar-se a Charlie Brantley e seus Florida Collegians em Tampa, Florida. Em agosto do mesmo ano, decidiu ir a Nova York e chegou àquela cidade como um desconhecido.

Em julho de 1939, trabalhou com Roy Eldridge no Arcadia Ballroom em Nova York. Sua primeira gravação foi com o Roy.

Em 1963, fez uma tournée pelos Estados Unidos para a General Motors no lançamento de novos automóveis Cadillac. Este show permaneceu até 1966 quando tornou-se o baterista particular de Dinah Shore com quem trabalhou durante vários anos.

Em 1972 e 73, ele regeu, e também tocou bateria num show chamado "Uma Noite no Palácio". Desde então, é um "free-lancer" apresentando-se com Ray Conniff e outros na Inglaterra, Europa e Japão. Porém, passa a maior parte do seu tempo apresentando-se no Disney World na Florida, Estados Unidos da América.

ROTEIRO

Tournée Sul América Ray Conniff 77

CARACAS

SÃO PAULO

ARARAQUARA

CAMPINAS

CURITIBA

PORTO ALEGRE

RIO DE JANEIRO

BRASÍLIA

SALVADOR

RECIFE

DISCOGRAFIA

Somewhere My Love

Candida

Aught in the Rain

Jean

Harmony

Love Story

'S Concert

THE SHADOW OF YOUR SMILE

'S LOVE

O SOM ALEGRE

'S MUSIC

'S CONCERT — Vol 2

LOVE WILL KEEP US TOGETHER

'S HOLLYWOOD

SEND IN THE CLOWNS

NATAL COM CONNIFF

I WRITE THE SONGS

STRANGERS IN THE NIGHT

'S CONTINENTAL

THE WAY WE WERE

KE GETSIN YOUR EYES

ALONE AGAIN (NATURALLY)

BUTTERFIELD

IT MUST BE HIM

I CAN SEE CLEARLY NOW

HEY JUDE

RAY CONNIFF ESPECIAL

Espectáculos Artísticos em Revista

É uma publicação da



CERRI EDITORA E PROPAGANDA LTDA.

Redação, Administração
e Publicidade
R. Vitorino Carmilo, 872 - Fone: (011) 67-9409
CEP 01153 - São Paulo

Diretor Responsável
LUCIANO CERRI

Diretores
DR. ITAMAR DALL'OLIO
DR. JOÃO JOSÉ EZIO CERRI

Assessor Administrativo
WALDISNEY M. MARTINS

Assessor Gráfico
DANIEL G. CAMARGO

Supervisor
SILVIO CARLOS CHECCHINATO

Contatos de Publicidade
JOSÉ LUIZ NOBRE
OLAVO FOGAZZA
ORESTES PERES JUNIOR
VICTOR R. GARFIELD

Representantes

Brasília
GUILHERME GOMES FILHO
Quadra 50 - Lote 05 - Taguatinga - DF
Telefones (061) 225-5977

Curitiba
ALBERTO DE OLIVEIRA
Rua 15 de Novembro, s/n.º
Telefone: (0412) 34-4411

Porto Alegre
Opus Assessoria e Promoções Ltda.
Av. Pe. Cacique, 808
Telefone: (0512) 23-5282

Rio de Janeiro
WANDIR FONSECA
Rua Artur Araripe, 3 - Fone: (021) 274-9091

